



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 e 27 de janeiro de 2019

Notícias do Dia
Capa e Economia
"Indústria e comércio otimistas"

Indústria e comércio otimistas / Fecomércio / Entrevista / Presidente da Fiesc / Mario Cezar de Aguiar / Infraestrutura / UFSC / Parceria / Custo logístico

Otimismo na indústria e no comércio de SC

Presidentes da Fiesc e da Fecomércio destacam o novo momento para a retomada da economia no Estado. **PÁGINA14**

Indústria e comércio otimistas

Presidentes

da Fiesc e Fecomércio falam das expectativas sobre os governos e a aprovação de reformas

FÁBIO BISPO

fabiobispo@noticiasdodia.com.br

Os setores produtivos foram decisivos ao se posicionarem ao lado das campanhas que pregaram a retomada do crescimento do país na base do enxugamento do gasto público e de reformas, como a da Previdência. Passadas as eleições, os primeiros anúncios já apontam o caminho que o país deve trilhar pelos próximos quatro anos, pelo menos no campo econômico.

Para comentar as expectativas e o momento que o país vive após consolidado o resultado das urnas, o ND ouviu Mario Cezar de Aguiar, que desde o ano passado preside a maior federação de classe do Estado, a Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), e Bruno Breithaupt, o homem forte do comércio catarinense que está à frente da Fecomércio/SC (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina).

Na indústria, o momento é de expectativa. Principalmente para os catarinenses que ainda tentam negociar com o governo a revisão dos incentivos fiscais já a partir de abril. Aguiar destacou que tais medidas que revogam incentivos atingirão negócios celebrados e aumentarão preços dos produtos de primeira necessidade para o consumidor final. A incidência do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) será elevada de 41% (como é o caso do GLP) a até 142% (leite em pó ou misturas para bolos).

Para o comércio, a grande expectativa está nas reformas da Previdência e Tributária. Que além de simplificar o dia a dia do empresário também funcionariam como gatilhos para atrair novos investimentos no país. ●

Mario Cezar de Aguiar ■ presidente da Fiesc



MARCO SANTAGOND

Jair Bolsonaro e Carlos Moisés já estão no comando. Os setores produtivos depositaram neles muita expectativa na retomada dos empregos, de investimentos. Já se percebe esse caminho positivo?

É muito prematuro emitir opinião sobre o novo governo, mas há uma expectativa muito positiva com relação ao governo federal. Há uma necessidade urgente de se fazer reformas que serão fundamentais para o retorno do crescimento. E os empresários industriais estão apostando que a reforma da previdência seja colocada em pauta imediatamente e que seja aprovada. No Estado há uma mudança significativa no governo, que não tem tanta experiência em gestão política, mas foi escolhido pela maioria da população, tem grande apoio e deverá fazer um grande governo.

O empresário quer investir.



Defendemos que incentivo fiscal não é sinônimo de renúncia fiscal, pelo contrário. É uma maneira encontrada para equilibrar essa falta de isonomia fiscal que há entre os Estados”.

Ainda mais o catarinense, que é diferenciado dos demais investidores. O que precisa para que esse ambiente de investimentos aconteça?

Santa Catarina tem dado respostas muito positivas. Somos o Estado que menos sofreu com a crise, temos a menor taxa de desemprego do país, e temos crescido acima da média nacional. O índice de confiança que medimos na Fiesc é o mais elevado desde que começamos a fazer essa medição. Significa que com o índice de confiança elevado os investimentos virão. Mas tem que ter também essa segurança jurídica de investimento.

Alguns decretos que entrarão em vigor em abril falam em até suspender incentivos fiscais. Como vê essa questão?

Com muita preocupação. Fizemos um levantamento bem embasado. Há uma incidência muito forte sobre a cesta bás-

ca. Nós sempre defendemos que incentivo fiscal não é sinônimo de renúncia fiscal, pelo contrário. É uma maneira encontrada para equilibrar essa falta de isonomia fiscal que há entre os Estados. É extremamente importante incentivos para que haja investimentos.

Apesar de se destacar, SC tem uma dívida pública de quase R\$ 20 bilhões. O governo fala da redução do tamanho do Estado e no investimento em infraestrutura. Mas ainda tem muita obra para ser concluída.

A questão da infraestrutura é o lado negativo do Estado. Em parceria com a UFSC nós medimos o custo logístico de Santa Catarina e verificamos que é maior que a média brasileira. Isso é um ponto negativo para o Estado. Investir em Santa Catarina não é só uma questão de racionalidade, mas de inteligência.

Bruno Breithaupt ■ Presidente da Fecomércio/SC

Os anúncios que o novo governo tem feito agradam o setor do comércio, bens e serviço? O que ainda precisa ser feito?

Eu acredito que os primeiros passos tanto do presidente da república como do governador foram no sentido de exercerem aqui o que eles prometeram em campanha. Principalmente no sentido de efetuar mudanças, de mudar o modelo de gestão e conduzir o Brasil para um novo patamar. Ainda é cedo para avaliar a profundidade dessas mudanças, mas os primeiros passos foram nesse sentido.

A reforma da previdência é um item essencial para o equilíbrio fiscal do país e para que o empresariado volte a investir?

Sem dúvida a reforma previdenciária é importante nesse momento para que o país possa voltar a crescer. Mas não só a da previdência, mas também a tributária é muito importante para que o desenvolvimento

industrial como comercial possam dar mais celeridade aos negócios aqui no nosso país.

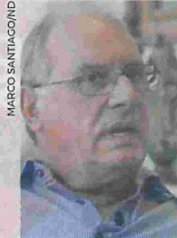
A reforma tributária tem a missão de simplificar um pouco esse jogo complexo de tributação e o peso disso para o empresário é muito grande. Qual a expectativa dessa proposta de organização dos tributos?

A guerra fiscal entre os Estados prejudica o andamento dos tributos. A burocracia para os impostos é demasiadamente brutal. Temos que ter um número excessivo de funcionários para controlar as exigências tributárias quando já há entendimento em nível federal de que os aspectos tributários sejam mais ágeis e a burocracia não tão excessiva. O que esperamos são menos itens de impostos. Benefícios fiscais terão que ser revistos. Não somos contra benefícios fiscais, eles são muito importantes para o desenvolvimento, porém há que se veri-

ficar se estão de fato trazendo benefícios para o Estado de fato.

Apesar de se destacar, Santa Catarina tem uma dívida pública de quase R\$ 20 bilhões. O governo fala da redução do tamanho do Estado e no investimento em infraestrutura. Mas ainda tem muita obra para ser concluída, não é mesmo?

Nesses primeiros dias de governo nota-se que o governo do Estado tem procurado enxugar a máquina e procurado uma gestão mais produtiva. O crescimento da nossa atividade comercial projeta um crescimento de 8,5% quando no país está em 6,1%. A atividade comercial vem crescendo. O PIB de Santa Catarina também cresceu. Temos índices superiores aos do país. O setor produtivo está dando respostas e é evidente que o governo tem que procurar fazer a gestão com a receita que vai auferir. Entendemos que ele está no caminho certo.



MARCO SANTAGOND



A guerra fiscal entre os Estados prejudica o andamento dos tributos. A burocracia para os impostos é brutal”.

Diário Catarinense Cacau Menezes

Brendha / Design / UFSC



Brendha, filha da nossa querida Alexandra Tasca e Julio Cesar Jakubiak, chegou de viagem e ainda está em clima de comemoração por sua grande conquista: foi aceita na Sheridan College, uma das melhores faculdades do mundo em Desenho e Animação em Toronto, Canadá, onde sonha em futuramente trabalhar na Walt Disney. Brendha já cursa hoje a faculdade de Design da UFSC, onde passou em 2º lugar e também foi aprovada em mais quatro instituições.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

26/01/2019

[Pioneiro italiano dos contos de fada, Gianbattista Basile ganha tradução](#)

[Em caminho inverso ao da antiga F1, Nissan usa tecnologia de carro elétrico para desenvolver equipe](#)

[Relatório final que investigou irregularidades na UFSC pede devolução de R\\$ 1,5 milhão](#)

27/01/2019

[Pesquisadores criam sorvete para pacientes em quimioterapia](#)

[MP sabe e não age: outra mineradora destrói Brumadinho!](#)

[IDADE NOVA: Manu Foscarini comemora aniversário e o ingresso na Unifesp. Confira!](#)